

# Construtoras demitiram 15 mil operários este ano

A indústria da construção civil vive uma de suas piores crises no DF. De janeiro até setembro deste ano, foram demitidas mais de 15 mil pessoas e os empresários do setor apontam como vilões da crise a redução de investimentos do Governo, após o Plano Real, e os altos juros para financiamentos. Segundo Adalberto Cleber Valadão, presidente do Sindicato da Construção Civil (Sinduscon), o quadro é bastante crítico e a maioria das empreiteiras está operando no vermelho. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Edgar Paula Viana, também culpa os juros altos e a recessão econômica como as únicas causas da crise no setor. Disse que, no próximo dia 22, todas as obras do DF serão paralisadas porque pedreiros, serventes, carpinteiros e outros profissionais do setor vão fazer uma passeata até o Congresso Nacional para solicitar ao Governo a reativação da construção civil, "que pode ser reaquecida com uma política habitacional, por exemplo".

Às 12h00, antes de seguirem para o Congresso Nacional, os manifestantes entregarão um docu-

mento ao governador Cristovam Buarque. Pedirão que ajude o setor da construção civil, dando início às obras públicas que estão sendo licitadas pelo GDF. Conforme Adalberto Valadão são obras de pavimentação, drenagem, construção de escolas e instalação de água e esgoto nos assentamentos que reaquecerão a curto prazo o mercado da construção civil no DF. "Todas estas obras estão em fase de licitação e, quando iniciadas, vão gerar seis mil empregos". Para o setor de construção civil sair totalmente da crise, afirma, é preciso que os juros para financiamentos sejam reduzidos e que o Governo adote uma política habitacional com preços baixos tanto para os construtores como para os compradores de imóveis. Valadão disse que os empresários pretendem apresentar propostas para participar das obras do metrô, que serão reiniciadas. Garante que as empreiteiras da cidade podem oferecer preços reduzidos para concluir o metrô, além de gerar mais de quatro mil empregos. O Sinduscon está fazendo gestões para que as empresas de Brasília não fiquem de fora.